

PIPAS NA UNIVERSIDADE: RELATOS SOBRE A PRIMEIRA AÇÃO “OCUPACORPO”

KITE AT THE UNIVERSITY: REPORTS ON THE FIRST “OCUPACORPO” ACTION

KITES EN LA UNIVERSIDAD: RELATOS SOBRE LA PRIMERA ACCIÓN “OCUPACORPO”

Igor da Silva Vieira¹

Pedro Henrique Gouvea Pereira²

Daiana da Silva Cezario³

Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva⁴

Renato Sarti⁵



Resumo: O presente trabalho tem como objetivo socializar a primeira edição da ação intitulada OcupaCorpo, que se debruçou sobre o conteúdo de pipas. A ação ocorreu na UFRJ, campus Fundão, e contou com a participação de uma professora da Educação Básica, dois professores em formação inicial e um pipeiro experiente que não estava inserido no ambiente acadêmico. O OcupaCorpo é uma ação organizada pelo Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP) e pelos projetos de extensão a ele vinculados. O presente relato será organizado em três etapas, delimitado pelas etapas realizadas na ação OcupaCorpo, Discussão inicial; Oficina de construção e vivência da “Capucheta”/“Ratinho”; e Oficina de construção e vivência de pipas. Ao lançar olhares para a primeira edição da ação OcupaCorpo, observa-se uma grande potencialidade enquanto espaço dialógico de construção de conhecimento.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Extensão universitária. Formação. Pipa.

Utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>

Abstract: The present work aims to share the first edition of the initiative entitled OcupaCorpo, which focused on the topic of kites. The activity took place at UFRJ, Fundão campus, and involved the participation of a Basic Education teacher, two pre-service teachers, and an experienced kite flyer who was not part of the academic environment. OcupaCorpo is an initiative organized by the Research Group on School Physical Education, Teacher Education, and the Teaching Profession (GEEP), along with its affiliated outreach projects. This report is

¹ Licenciando em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. igor.vieira2805@gmail.com.

² Licenciando em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. pedrohgouveap@gmail.com.

³ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. cezariosdaiana@gmail.com.

⁴ Licencianda em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. mlemoscerqueira@gmail.com

⁵Doutor em Educação, Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. renatosarti.eefd@gmail.com.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

structured in three stages, corresponding to the phases of the OcupaCorpo initiative: Initial Discussion; Workshop on the Construction and Practice of “Capucheta”/“Ratinho”; and Workshop on the Construction and Practice of Kites. Reflecting on the first edition of the OcupaCorpo initiative reveals its great potential as a dialogical space for the construction of knowledge.

Keywords: Body culture. University outreach. Teacher education. Kite.

Use the Descriptors in Health Sciences (DeCS). Available at: <http://decs.bvs.br/>

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo socializar la primera edición de la acción titulada OcupaCorpo, que se centró en el contenido de las cometas. La actividad tuvo lugar en la UFRJ, campus Fundão, y contó con la participación de una profesora de Educación Básica, dos docentes en formación inicial y un experto en cometas que no formaba parte del ámbito académico. OcupaCorpo es una acción organizada por el Grupo de Estudios en Educación Física Escolar, Formación y Profesión Docente (GEEP) y por los proyectos de extensión vinculados a él. El presente relato se estructura en tres etapas, delimitadas por las fases desarrolladas en la acción OcupaCorpo: Discusión inicial; Taller de construcción y vivencia de la “Capucheta”/“Ratinho”; y Taller de construcción y vivencia de cometas. Al observar la primera edición de la acción OcupaCorpo, se evidencia su gran potencial como espacio dialógico de construcción de conocimiento.

Palabras clave: Cultura Corporal. Extensión universitaria. Formación. Cometa.

Utilizar los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Disponible en: <http://decs.bvs.br/>

1 INTRODUÇÃO

Ao observar o currículo enquanto um reflexo da sociedade que é permeado pelas problemáticas da sociedade na qual está inserido e influenciado pelos interesses dos grupos que o constroem, pode-se afirmar que o currículo se constitui também enquanto espaço de disputa de interesses (Lopes; Macedo, 2013; Silva, 2014; Freitas, 2018). Ao analisar os currículos de Educação Física (EF), Araújo (2020) constatou desafios presentes nos cursos de formação, entre eles o distanciamento entre os conhecimentos adquiridos na graduação e a futura atuação profissional desses professores/as.

Ao observar o currículo da EF da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ) é possível observar uma estrutura historicamente inclinada aos conhecimentos específicos, aos conteúdos a serem ensinados, situando um espaço da escola predominantemente na segunda metade do curso. No que diz respeito à diversidade de conteúdos abordados nas disciplinas, observa-se uma maior incidência de esportes tradicionais e conteúdos relacionados à área biológica em detrimento de manifestações emergentes de outros contextos, como aponta Araújo (2014). Tais considerações nos levam a refletir sobre que modelo de professores/as em EF têm-se buscado formar.

Em contraponto, a cultura corporal (Soares *et al.*, 1992) enquanto objeto de estudo da EF pode desvelar uma possibilidade de enfrentamento à realidade posta. Isso devido ao fato de permitir considerar a multiplicidade das manifestações corporais, assim como os diversos tensionamentos e os contextos históricos, políticos e sociais em que as mesmas foram e são construídas. Dialogando com Freire (1987), levantamos a necessidade de que os conteúdos dialoguem com a realidade dos/as educandos/as, atendendo às suas exigências e permitindo a reflexão crítica sobre tal.

Pensando na escola como futuro campo de atuação de professores/as em formação, nos questionamos: qual será o papel da EF escolar? Devemos realmente dar tanta atenção às manifestações corporais que historicamente já ocupam maior espaço nas aulas e nos currículos? Que espaço manifestações não-hegemônicas da cultura corporal vêm ocupando nos currículos de EF? E nas escolas?

Na busca de esmiuçar tais provocações, o presente trabalho tem como objetivo socializar a primeira edição da ação intitulada OcupaCorpo, que se debruçou sobre o conteúdo de pipas. A ação ocorreu na UFRJ, campus Fundão, e contou com a participação Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

de uma professora da Educação Básica, dois professores em formação inicial e um pipeiro experiente que não estava inserido no ambiente acadêmico.

2 A AÇÃO OCUPACORPO

O OcupaCorpo é uma ação organizada pelo Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP) e pelos projetos de extensão a ele vinculados: Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento (EEFD Baixada); Kitangu: Educação Física na Educação Infantil; Lusco Fusco: luta nas escolas, além do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC).

A ação apresenta-se como um ciclo de oficinas com professores/as em formação inicial como público, além de professores/as em diversos momentos da docência como convidados/as e sujeitos do meio extra-acadêmico e extraescolar como convidados/as. Seu objetivo é dialogar com professores/as em diversos momentos da formação, lançando olhares para diferentes elementos pertencentes à cultura corporal que não pertencem à cultura hegemônica e suas possibilidades na escola.

A primeira edição contou com a proposta dos extensionistas do projeto EEFD Baixada e se debruçou sobre as pipas. O presente relato será organizado em três etapas, delimitado pelas etapas realizadas na ação OcupaCorpo, como mostra a tabela a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Organização metodológica das oficinas

Momentos	Proposta	Oficineiros
Primeiro Momento	Discussão inicial	Professores em formação inicial Professora da Educação Básica Pipeiro
Segundo Momento	Oficina de construção e vivência da “Capucheta”/”Ratinho”	Professora da Educação Básica
Terceiro Momento	Oficina de construção e vivência de pipas	Professores em formação inicial Pipeiro

3 SOCIALIZANDO A EXPERIÊNCIA

3.1 DISCUSSÃO INICIAL

Ao lançar olhares sobre um tema como a pipa, faz-se necessário reconhecer o preconceito que permeia essa prática corporal, muitas vezes marginalizada por ser uma prática característica de comunidades de classes populares. Historicamente a marginalização da cultura periférica favorece ao dito convencional, a lembrar a extinta ‘Lei da Vadiagem’, que criminalizava manifestações culturais desse contexto, a pipa possui então, um viés contra hegemônico e contempla os cidadãos periféricos e suburbanos como produtores de cultura.

O debate se iniciou com uma contextualização sobre a criação, evolução e reinvenção do brinquedo, salientando sua relevância enquanto prática corporal presente nas periferias e subúrbios de todo o país. A pipa, além de brinquedo, se tornou uma cultura que não se limita ao ato de “soltar”, mas a diversas dinâmicas que permeiam as relações da comunidade. “O território em que aprendemos a soltar pipa, jogar bolinha de gude, rodar pião, pular amarelinha, corda, elástico e tantas outras brincadeiras é também o território onde aprendemos a ser.” (Santos; Sarti, 2023, p. 5).

Os/as professores/as também levantaram questões sobre a vivência prévia dos/as participantes presentes com a pipa e diferentes nomenclaturas que essa prática pode receber. Surgiu também o debate sobre a presença/ausência das mulheres nessa prática corporal, levando os presentes a refletirem como esse processo de inclusão e exclusão nas brincadeiras de rua pode influenciar na sensação de pertencimento e identificação dessas meninas e mulheres com seus territórios, como aponta Goellner (2010).

Buscando apresentar algumas das diversas variações da pipa e suas possibilidades dentro da escola duas oficinas: a construção de pipas “tradicionais” e a construção de pipas “capuchetas” ou “ratinho”.

3.2 A “CAPUCHETA”

As pipas “capucheta”, também conhecidas como “ratinho”, foram propostas como uma possibilidade pedagógica, devido à sua fácil construção, simplicidade de materiais e facilidade de manuseio. As capuchetas se caracterizam como pipas feitas a partir da dobradura de uma folha de papel, que com apenas duas dobras e cortes simples e um pedaço de linha se transforma num potente brinquedo.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Logo, para a primeira oficina, os professores aprenderam como construir e montar sua pipa. E reconhecendo a importância de identificar sua pipa, após prontas, todos foram incentivados a decorá-las, escrevendo ou desenhando algo representativo para os pipeiros. Com todas devidamente identificadas, deu-se início ao momento de experimentação e à vivência de “botar no alto”. Assim, as pipas foram ao céu, carregando seus nomes, gravuras e mensagens, preenchendo o espaço com as pronúncias (Freire, 2013) de diferentes territórios e grupos ali representados (Figuras 1 e 2).

Imagen 1: “construção das capuchetas”



Fonte: os autores

Imagen 2: “Vivência das capuchetas”



Fonte: os autores

3.3 PIPAS

Os professores levantaram perguntas sobre a territorialidade desses estudantes e de que forma aquele objeto era identificado em sua vivência. Para isso, a demonstração de diversos modos de se experienciar a pipa foram socializados e construídos.

As pipas foram expostas explicando sua complexidade pelos professores em formação e pelo pipeiro apropriado da prática, desde a afinação da madeira até a forma que a fita será composta para formação da rabiola.

No decorrer do processo, licenciandos/as deram a sua identidade para o objeto experienciado, com nomes, representações territoriais e símbolos afetivos. É importante adentrar no fator localidade por ser algo muito presente na cultura pipeira, muitas vezes expressas pelos carimbos que indicam a origem do brinquedo. Com isso, cada participante fez seu próprio carimbo trazendo símbolos que lhes são significativos.

Após as pronúncias (Freire, 1987) feitas nas pipas, os participantes da oficina confeccionaram a rabiola, seguidas do cabresto e da envergação. Ao confeccionarem as pipas de sua forma, a vivência/experimentação da brincadeira foi realizada com todos colocando sua pipa no alto (Figuras 3 e 4).

Imagen 3: “Construção das pipas”



Fonte: os autores

Imagen 4: “Socialização das pipas”.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.



Fonte: os autores



4 NOTAS AD-MIRATIVAS

Ao lançar olhares para a primeira edição da ação OcupaCorpo, observa-se uma grande potencialidade enquanto espaço dialógico de construção de conhecimento, ao possibilitar o encontro entre professores e professoras em diferentes etapas de sua formação e agentes que não haviam ocupado espaços acadêmicos formais, unindo saberes da comunidade, da escola e da universidade de maneira horizontalizada. Consideramos que foi um ambiente fértil para a discussão das possibilidades e potencialidades de tematização da pipa na escola, reconhecendo a mesma enquanto prática corporal inerente à realidade dos/as estudantes e dos/as professores/as. Essa identificação pôde ser observada através das pronúncias escritas e orais dos/as participantes, alguns dos quais tiveram seu primeiro contato com a pipa através da oficina, mas que demonstraram reconhecer as suas possibilidades dentro da EF escolar.

A potencialidade de ocupar espaços da universidade com o debate e a vivência de culturas pertencentes à periferia e aos subúrbios se contrapõe ao currículo estabelecido que permeia a formação de professores/as da EEFD/UFRJ. Currículo esse que muitas vezes desprivilegia tais debates, sentido no qual o OcupaCorpo se movimenta propondo ampliar essa discussão a partir da diversidade de possibilidades que atravessam o chão da escola. Isso pode tornar a ocupação proposta, além de territorial, simbólica. Porém, reconhecendo as possibilidades e limitações impostas à ação, as próximas edições visam estabelecer maior diálogo com a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raffaelle Andressa dos Santos. **A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo.** São Luís: EDUFMA, 2014.

ARAÚJO, Raffaelle. Andressa dos Santos. Formação docente em educação física no Brasil: do pensamento curricular à produção do conhecimento. In: SOARES, M.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Org.). **Formação profissional e mundo do trabalho.** Natal: EDUFRN, p. 97-114, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 1^a Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17^a Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. 30 anos da Constituição: avanços e retrocessos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 01 out. 2025.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71–83, mar. 2010.

LOPES, A. C; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Curriculum: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T. T. DA. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.